

Oposições se aliam no Senado

Scheila Bernadete

Enquanto o Governo Federal articula um bloco parlamentar estável no Senado, o PMDB, que é a maior bancada, partiu para o contra-ataque visando a formação de uma aliança com outras legendas da oposição. A iniciativa foi do senador Humberto Lucena, líder do partido, que já teve a adesão dos líderes do PSDB, PT e PSB, senadores Fernando Henrique Cardoso, Eduardo Suplicy e José Paulo Bisol, respectivamente.

Frisando que o PMDB não se sente ameaçado pela movimentação governista, Lucena explicou que a decisão do partido está calçada na responsabilidade de representar a maior bancada no Senado. Ele lembrou que os partidos de oposição totalizam os votos de 43 senadores — "mais da metade" e, portanto, número superior aos 38 que o Governo pretende reunir no bloco formado pelo PFL, PTB, PDC, PRN e PDS.

Já o PSDB e o PDT estão intensificando nos bastidores do Senado uma ação conjunta para a possível formação de um novo partido. As duas siglas têm mostrado ao longo dos tempos pontos em comuns e são os únicos representantes brasileiros na Internacional Socialista. A idéia começou a tomar corpo depois que o senador Fernando Henrique

Cardoso revelou na semana passada ao então provável líder pedetista na Câmara, deputado Miro Teixeira, sua preferência por Leonel Brizola, nas próximas eleições presidenciais. A revelação virou proposta de fato.

Embora os dois parlamentares evitem previsões e comentários, eles não descartam uma fusão: "Precisamos criar um clima de entrosamento entre os partidos social-democratas", diz Miro Teixeira. "Estou conversando e considerando esta possibilidade", emenda Cardoso, que pretende viajar ao Rio, nos próximos dias, para um encontro com o governador carioca.

Independentemente da organização partidária, na realidade, esses encontros têm um alvo certo: as eleições municipais de novembro próximo e as de 94. Entre os fatores de incentivo está o fato de o PDT ter força onde os tucanos são fracos e vice-versa. No último pleito, o PSDB e o PDT foram aliados em 14 estados. Na próxima semana, Cardoso tem um encontro com o governador Alceu Collares (PDT), do Rio Grande do Sul, estado cujo vice é dos tucanos, João Gilberto. "Afinal, é preciso unir esforços para derrotar a candidatura do governador Antônio Carlos Magalhães, que já está nas ruas", alertou o deputado Adroaldo Streck, do PSDB gaúcho.